

A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE FORTALEZA

José Carlito de Oliveira Junior

ABSTRACT

This article is a application about importance that eletronic information represents to brazilian govern, especially, close to municipal district Fortaleza.

Through of research in a Regional Executive Secretary of Municipal District Fortaleza was observed a introduce of the information based in system of the informatic.

The object of the article is primely to show that Public Govern is interested in to permit that your citizens know how has been the decisions and, then, they can take part in of this govern's transparency.

The Municipal District Fortaleza walks toward to rearrangement of your govern and has utilized the technologic system of information to make sure that process.

It's prominent that the conditions of municipal govern aren't too good. There is a very precariousness of budget and so Fortaleza town hall hasn't got to advance very much, however, that has hard-working for to warranty a govern too better.

KEY WORDS: Eletronic information, Technology of the Information, System of Information.

1. INTRODUÇÃO

A Lei Orgânica Municipal é indubitavelmente a “Carta Magna” de cada Município, pois cabe a ela a regência da circunscrição do território do Estado na qual há cidadãos, associados pelas relações comuns de localidade, de trabalho e de tradições e que vivem sob uma organização autônoma, livre, para fins de economia, administração e cultura.

Considerando-se como ponto de vista o Município de Fortaleza, Estado do Ceará, País Brasil, deve-se atentar ao que preconiza então sua “constituição” e se pontuando o aspecto específico acerca da tecnologia desenvolvida naquele, vê-se que há um intento visível de uma modernização tecnológica, apoiando estudos, análises que possam vir a incorporar ou incrementar o sistema de informação. É o que se depreende: “Art. 212 - Cabe ao Poder Público Municipal, com a participação da sociedade, em especial as instituições de ensino e pesquisa, bem como às empresas públicas e privadas, promover o desenvolvimento científico e tecnológico e suas aplicações práticas, visando a garantir o desenvolvimento econômico e social do município de Fortaleza”. Lei Orgânica Municipal de Fortaleza (1990).

Aduzindo-se ademais a importância certa da informação informatizada ou eletrônica, bem como, do acesso fácil que a essa se torna possível, graças ao empreendimento tecnológico tão progressivo e plausível em nossos dias, é que se configura o necessário estudo acerca do Sistema de Informações junto aos Municípios, em que se considerará, para a consecução do fim desse trabalho, a circunscrição territorial de Fortaleza.

2. HISTÓRIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A tecnologia da informação não é nenhuma novidade. Os nossos antepassados, pressionados pelas necessidades de seu tempo, aprenderam a duras penas a buscar as soluções possíveis para resolver seus problemas. Eles não tinham computadores, mas foram capazes de estabelecer os princípios matemáticos e contábeis para gerir seus negócios. Construíram, pirâmides, caravelas e bibliotecas. Eles foram práticos. Usaram os recursos que estavam disponíveis.

Desde o surgimento da escrita, do papel e da imprensa até a era da Internet, observamos que a informação é o combustível do progresso humano.

Quanto a Internet é importante que se tragam algumas deliberações acerca do seu estabelecimento definitivo como importante veículo de comunicação. Ela foi criada por militares e pesquisadores americanos no auge da Guerra Fria em resposta ao lançamento do Sputnik, o primeiro satélite espacial soviético. O desenvolvimento da World Wide Web, em 1990, pelo engenheiro britânico Tim Bernes-Lee, permitiu que usuários pudessem compartilhar informação disponível em milhares de sites.

A rede tornou-se um importante meio com capacidade para difusão massiva e instantânea de informação. A imprensa escrita já evoluíra há décadas, desde o surgimento do rádio nos anos 20, e da televisão, nos 50. A partir dos recursos multimídia disponíveis, contamos com novas possibilidades de comunicação.

1957 - O Departamento de Defesa dos Estados Unidos forma a Arpa (Advanced Research Projects Agency).

1960 - O grupo de pesquisa Rand Corporation, especializado em assuntos militares, desenvolve estratégias em caso de ataque nuclear.

1963 - J.C.R. Licklider, da Arpa, Larry Roberts, do Lincoln Labs, em Massachusetts iniciam projetos para uso comunitário da Internet

1969 - Um grupo de consultoria norte-americano Bolt Beranek e Newman (BBN) propõe um protocolo de controle de rede para transferência de dados e comunicação entre servidores. A Arpanet permite a troca de informações entre usuários.

1971 - A Arpanet cresce para 23 servidores conectando universidades e centros de pesquisas.

1972 - Primeira demonstração pública da Arpanet conectando 40 máquinas e o Terminal Interface Processor (TIP), organizada por Robert Kann em Washington, D.C. Primeiro programa de e-mail criado por Roy Tomlinson, da BBN. O International Network Working Group (Grupo de Trabalho da Rede Internacional ou INWG) é a primeira entidade a controlar a rede em expansão. Aos 29 anos, Vinton Cerf é eleito o primeiro presidente do INWG. Mais tarde, seria conhecido como o pai da Internet.

1973 - A comunidade da computação começa a discutir abertamente uma rede mundial.

1974 - A BBN abre a Telenet, primeira versão comercial da Arpanet. Vinton Cerf e Robert Kahn publicam estudo sobre os TCP (Transmission Control Protocol) e IP(Internet Protocol), linguagem utilizada pela rede. Usam o termo Internet (Interconnected Networks) pela primeira vez.

1976 - Mike Lesk, da At&t, desenvolve o software UUCP (Unix - to - Unix - CoPy), permitindo que duas máquinas se comuniquem por meio de modem e linha telefônica. Um ano depois surge a UUnet, primeira rede mundial baseada no uso de linhas telefônicas. Nasce a Satnet, primeira rede de satélites, ligando os Estados à Europa.

1977 - O correio eletrônico é fornecido a mais de cem pesquisadores em ciências da computação.

1978 - O futuro vice-presidente dos EUA, Albert Gore, lança a expressão "superestrada da informação".

1979 - Especialistas da Universidade Duke e da Universidade da Carolina do Norte estabelecem os primeiros grupos de discussão da Usenet, que tratam de diversos assuntos. Compuserve, primeiro serviço de informação on line, inicia com apenas 1.200 assinantes e oferece somente correio eletrônico e alguns bancos de dados.

1980 - A Darpa (Defense Advanced Research Projects Agency) decide abrir a todos os interessados sobre os protocolos TCP/IP, gratuitamente.

1981 - A Arpanet tem 213 servidores. A rede universitária, Bitnet ("Because It's Time"), oferece o sistema listserv, permitindo que mais de 4.000 fóruns virtuais sejam criados.

1982 - A Eunet (European Unix Network) é criada para fornecer e-mail e serviços de Usenet. São estabelecidas conexões iniciais entre Holanda, Dinamarca, Suécia e Reino Unido.

1983 - A Arpanet se divide em Milnet (fins militares), e nova Arpanet com propósitos de pesquisa. O termo Internet começa progressivamente a substituir Arpanet.

1984 - O romancista William Gibson cria o termo "ciberespaço", em seu livro "Neuromancer". Passa de mil o número de servidores da Internet. É estabelecida a Junet (Japan Unix Network).

1985 - Fundada a America Online, maior provedora de acesso à Internet do mundo.

1987 - O número de servidores da Internet supera os 28 mil. Estabelecido o serviço de e-mail entre a Alemanha e a China.

1988 - A Internet começa a se preocupar com privacidade e segurança. Surge palavras como "hacker", "cracker" e "arrombamento eletrônico". Em 1º de novembro, Robert Morris, estudante da Universidade Cornell, cria o vírus "Internet Worm" que paralisa temporariamente 6.000 dos 60 mil servidores então conectados à rede. A equipe Computer Emergency Response Team (Cert) é formada para solucionar o incidente criados pelo Worm. É fundado o Prodigy, serviço on line.

1989 - Clifford Stoll escreve o best-seller "Cuckoo's Egg", contando a história real de ciberespiões alemães que se infiltraram em diversas conexões norte-americanas. O número de servidores na Internet supera os 150 mil. O britânico, Tim Berners-Lee, começa a desenvolver o projeto World Wide Web, em Genebra, concluído um ano mais tarde. WWW é a parte multimídia da rede, permite compartilhar e trocar grande volume de informações.

1990 - Peter Deutsh, de Montreal, cria Archie, um sistema de arquivos que permite que uma longa lista de FTP (File Transfer Protocols) seja vasculhada. A Arpanet se funde com a NSFNet, se mantém até 1995. Assinantes usam provedores de acesso à Internet.

1991 - Na Universidade de Minnesota, uma equipe liderada por Mark McCahill lança o Gopher, um navegador, permite que os usuários "surfem" na rede. A NSF suspende a proibição ao uso comercial na rede, abrindo para a era do comércio eletrônico. Uma solução Archie para o Gopher, chamada Veronica é desenvolvida e se torna um banco de dados com mais de 1 milhão de itens.

1992 - Mais de 1 milhão de servidores estão conectados à Internet. É criada, com Vinton Cerf na presidência, a Internet Society (Isoc), uma Ong internacional para administrar as questões tecnológicas.

1993 - Marc Andreessen e outros estudantes desenvolvem o Mosaic, um navegador fácil de usar que torna possível utilizar os recursos multimídia da Web. Mais de 1 milhão de cópias, em um ano. Surge em abril, a revista "Wired", uma publicação sobre Internet. A Casa Branca e as Nações Unidas inauguram página na Internet.

1994 - A Arpanet/Internet celebra seu 25º aniversário, com mais de 3 milhões de servidores conectados. Mark Andreessen e Jim Clark fundam a Netscape Communications e lançam um novo browser, "Netscape Navigator 1". O programa de busca "Yahoo" é criado por Jerry Yang e David Filo.

1995 - A NSFNet volta à pesquisa, deixando a Internet nas mãos do comércio. Bill Gates desenvolve o browser "Microsoft Internet Explorer", para plataforma "Windows 95". O Vaticano entra na Web. Sun Microsystems lançam a linguagem "Java" para programação na Internet. Cerca de 10 mil pessoas, em Hong Kong, ficam sem acesso à Internet, durante ação policial na caça a um hacker. A operação Home Front conecta soldados nos campos de batalha às suas famílias em casa, via Internet.

1996 - Aproximadamente 80 milhões de usuários, em cerca de 150 países do mundo. O número de servidores conectados chega perto dos 10 milhões. A Microsoft e a rede de TV NBC inauguram a MSNBC, primeira

organização noticiosa na rede. A Lei da Decência nas Comunicações norte-americana proíbe a distribuição de materiais indecentes via Internet, sendo considerada inconstitucional em 1997.

1997 - O presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, propõe a criação de transações sem barreiras e sem regulamentos. A Guerra entre o browser da Netscape (70%) e da Microsoft (30%).

2000 - Segundo Vinton Cerf, haverá mais de 180 milhões de computadores ou 700 milhões de usuários, ligados à Web. A HISTÓRIA DA INTERNET (2004).

3. A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E A TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

A Administração Pública é vista como um aparelho de Estado organizado com a finalidade de realizar serviços, visando à satisfação da coletividade, primando pelo ideal do bem comum. Na verdade, é um conjunto de atividades destinadas à execução de obras e serviços comissionados ao governo que atendam ao interesse da Sociedade, logo é a gerência pública que vê as possibilidades que lhe são abertas à tecnologia da informação, percebendo a necessidade de racionalização do uso dos recursos materiais e humanos para o atendimento de seu fim social, bem como, a pressão da sociedade por transparência de suas decisões, e ainda, a eficiência exigida constitucionalmente na feitura dos seus serviços.

A Tecnologia da Informação é o conjunto de recursos não humanos dedicados ao armazenamento, processamento e comunicação da informação, e a maneira como esses recursos estão organizados num sistema capaz de executar um conjunto de tarefas. E organizações bem sucedidas, quer sejam públicas ou privadas, serão aquelas que souberem se utilizar de tal instrumento de forma apropriada para a efetivação de seus objetivos.

Cada organização, pública ou privada, possui um público-alvo para o qual atua produzindo bens ou serviços, comumente denominado por cliente. No caso da organização pública, o público-alvo, em sua instância final, é o cidadão.

Assim, é verossímil o cenário de que a administração pública gerencial, moderna, carece das técnicas da tecnologia da informação para que, enfim, alcance ao seu escopo descrito.

O arsenal tecnológico é de uso bastante popular atualmente, ampliando, por conseguinte, as capacidades de velocidade, processamento, armazenamento, disseminando-se entre o povo, através de sua integração de sistemas, tranqüila conectividade, transações diversas de modo digital, interagindo com usuários através do endereço eletrônico.

Há uma convergência tecnológica das informações intermediada pela Internet, interação de dispositivos como TV, computador, telefonia, e ainda, digitalização virtual de dados.

Assim o impacto sobre os governos dessas forças que se unem em prol da Sociedade consiste na ampliação de demandas, possibilidade de aumento de eficiência e eficácia das ações governamentais, considerada e esperada exigência na qualidade dos serviços face a transparência, processos ágeis e de fácil monitoramento, análise da informação, relacionamento de maior proximidade com o cliente-cidadão e promoção da cidadania.

4. A TRANSFORMAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS ATRAVÉS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

O setor público não poderia ficar impassível às mudanças enfrentadas pelo setor privado devido à era da informação, uma vez que a sociedade está cada vez menos interessada em arcar com os custos de estruturas ineficientes, as quais não provêm os produtos e serviços esperados pelos seus diversos segmentos.

A Tecnologia da Informação é o instrumento para o uso eficiente do recurso informação, podendo ser utilizada com um fator decisivo na propulsão do processo de transformação de uma instituição pública.

Segundo o estudioso Paulo Fresneda (1998), que sugere utilizar a Tecnologia da Informação (TI) para romper com a estrutura e manejos burocráticos, há um “arcabouço metodológico” no processo de reinvenção das organizações públicas que se baseiam nas seguintes premissas:

- a) orientação para o cliente;
- b) simplicidade;
- c) foco em poucos alvos de mudança.

Ao nobre escritor, “para que um processo de transformação efetivo aconteça em uma organização pública, é imperativo que seus clientes (atuais e potenciais) sejam considerados os maiores interessados no mesmo.”

A TI possibilita que equipes operem com seus membros dispersos em locais geográficos distintos e em períodos de tempo outros, participando das informações necessárias para a execução das atividades dos processos de trabalho, a tempo e a hora, para cada membro da equipe.

Denota-se, pois, que a organização pública necessita dos préstimos da informação tecnológica, haja vista que preconizando a sociedade, deverá empreender esforços no sentido de viabilizar o acesso das políticas e serviços públicos ao cidadão.

Atente-se ainda que Fortaleza hoje integra secretarias e órgãos municipais como Agência Reguladora de Fortaleza (ARFOR), Centro de Referência do Professor (CRP), Instituto Municipal de Pesquisa, Administração e Recursos Humanos (IMPARH) dentre outros, bem como, agiliza os processos e aumenta os benefícios para a população. A rede que fomenta tal integração é dotada de tecnologia de alta velocidade e fácil acesso, possibilita serviços de e-mail, intranet, internet, transmissão de arquivos e videoconferência. Barreto explica que “a RIDG é um sistema de correio eletrônico e acesso corporativo à WEB, de tecnologia de ponta. Os benefícios são inerentes aos serviços mencionados. A rede está sendo ampliada para receber novos sistemas. Entre eles, o de controle urbano (SCUMA) e o de recursos humanos (SIGRH), segundo dados do citado Assessor.

A PMF – Prefeitura Municipal de Fortaleza contratou o Instituto Curitiba de Informática (ICI), para realizar este projeto e acompanhar as atividades de manutenção, que serão paulatinamente absorvidas pela Célula de Tecnologia da Informação da Secretaria de Administração Municipal.

Quanto ao funcionamento da rede, diz o Técnico, é “uma rede de tecnologia de informação (TI), com estações de trabalho em todos os órgãos e servidores no Centro de Tecnologia da Informação da PMF (CTI), localizada nas dependências da Secretaria de Administração. Opera com acesso à internet em alta velocidade”. A prefeitura também lançou, no segundo semestre de 2002, o seu portal na internet. Através do site, a população tem acesso às notícias diárias da administração, informações sobre projetos, órgãos municipais e links, além do guia de serviços públicos. O internauta pode ainda enviar reclamações, tirar dúvidas ou fazer sugestões através do espaço do Alô Prefeitura que existe na página. Em breve, o Portal da Prefeitura permitirá ao cidadão a consulta e a emissão de segunda via de impostos municipais e certidões negativas. Lançado há pouco mais de um ano, o programa se consolidou como um canal de comunicação entre a comunidade fortalezense e a administração municipal. O serviço de ouvidoria eletrônica já recebeu mais de 30 mil ligações da comunidade, com solicitações que vão desde tapar um buraco em uma rua até informações sobre o IPTU.

A Prefeitura, na verdade, está em estruturação do projeto de Reorganização Administrativa, conforme a Lei nº 8000, de 29 de janeiro de 1997, cujo projeto fora aprovado pela Câmara Municipal, na tentativa de:

- I - garantir o acesso do cidadão aos serviços, às informações e à participação nas decisões referentes ao espaço urbano onde ele vive e atua,
- II - ampliar a efetividade das ações realizadas pelo governo municipal e a responsabilização de seus agentes, mediante transparência, moralidade e descentralização da gestão municipal.” (Art. 2º da Lei 8000/97)

A existência de Secretarias Regionais engloba um processo de reorganização geográfico, pois busca trazer o poder para mais perto da população. O município é agregado por pequenos pólos, que são os bairros que têm

suas próprias características. O escopo, em suma, à criação das Regionais é o de propor insumos à melhoria da qualidade de vida da população da região, prestando serviço público, atendendo às necessidades e demanda desses grupos populacionais, fazendo uma compreensão acerca do art. 13, da citada lei supra. São as Secretarias Regionais que devem conhecer seus “habitantes”, coordenando todos os serviços especializados em prol daqueles.

Assim, a efetividade do projeto de reorganização da Prefeitura de Fortaleza conforme proposto por seu prefeito Juraci Magalhães quando da elaboração do projeto só será garantida com o funcionamento adequado das Regionais. Na pesquisa de campo é notória a falta de recursos físicos para resguardar o material tecnológico (computadores, softwares, nobreak), exposto a infiltrações e depreciações com o tempo. Na prática, o projeto é altamente viável e até tem funcionado bem, mas sem o devido zelo para com as Secretarias Regionais, estará fadado ao fracasso.

5. ASPECTOS GERAIS DO GOVERNO ELETRÔNICO NO BRASIL

Buscando a garantia da impessoalidade no acesso aos serviços públicos, bem como, a não exclusão no acesso à informação devida às dificuldades culturais e econômicas da população e fomentando a participação e controle social dos serviços públicos, é que o governo brasileiro tem investido para com o crescimento da informação eletrônica aos cidadãos.

O Governo Brasileiro vem implementando um conjunto de iniciativas nesse marco (informação eletrônica) que envolvem a Administração Pública, a sociedade e o setor privado. Segundo o Comitê Executivo do Governo Eletrônico, definiram-se alguns objetivos de longo prazo para o desenvolvimento da governança eletrônica, tais como:

1. oferta na Internet de todos os serviços prestados ao cidadão, com melhoria dos padrões de atendimento, redução de custos e facilidade de acesso;
2. ampliação do acesso a informações pelo cidadão, em formatos adequados, por meio da Internet;
3. promoção da convergência entre sistemas de informação, redes e bancos de dados governamentais para permitir o intercâmbio de informações e a agilização de procedimentos;
4. implantação de infra-estrutura avançada de comunicações e de serviços, com padrões adequados de segurança e serviços, além de alto desempenho;
5. utilização do poder de compra do Governo Federal para a obtenção de custos menores e a otimização do uso de redes de comunicação;
6. estímulo ao acesso à Internet, em especial por meio de pontos de acesso abrigados em instituições públicas ou comunitárias; e
7. fortalecimento da competitividade sistêmica da economia.

Em relação ao cidadão, estão sendo disseminados portais na Internet que funcionam como balcões virtuais de informação e de atendimento para a prestação de serviços.

O Rede Br@sil.gov foi constituído para conduzir um conjunto de metas relacionadas com a contratação de redes e especificação de padrões e aplicativos, visando a criação de uma rede fechada de comunicação do Governo Federal.

O maior desafio constitui a universalização de acesso, a priorização e a potencialização dos recursos disponíveis. Há o projeto de disseminação de terminais públicos GESAC - Governo Eletrônico: Serviço de Atendimento ao Cidadão - denominados também como “Internet Comunitária”.

Há limites, no entanto, à implantação do sistema e a seu avanço, quais sejam: a assimilação da visão de governo eletrônico propugnada ainda é insuficiente em diversas áreas de governo que poderiam ser importantes parceiros na sua implementação, prevalecendo ainda à percepção do programa como simples informatização.

O que, porém, afere-se é que se tem chegado em níveis talvez inimagináveis anteriormente e pausadamente, mas em sobressaltos perceptíveis, é notória a chegada da direção eletrônica nas mãos dos brasileiros.

6. O MUNICÍPIO DE FORTALEZA RUMO À TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

De acordo com o art. 213 da Lei Orgânica Municipal (1990) , “a pesquisa científica básica e a pesquisa tecnológica receberão, nessa ordem, tratamento prioritário do Município, tendo em vista o bem público e o progresso da ciência” e ainda que, segundo o art. 215 da citada lei, “O Município apoiará a formação de recursos humanos nas áreas de ciência, pesquisa e tecnologia e concederá aos que delas se ocupem meios e condições especiais de trabalho”, necessário se faz analisar se existe realmente essa implantação de um sistema de informação junto a Fortaleza, averiguando detalhes e comprovando através de pesquisas.

Analisando o site da prefeitura de Fortaleza (www.fortaleza.ce.gov.br) vê-se um aprimoramento real do intento de disseminar informações através de um sítio que é permeado de dados que possam favorecer tanto ao servidor usuário (cliente interno) como o pesquisador usuário (cliente externo).

Antes que se averigüe a instituição da Prefeitura Municipal de Fortaleza quanto a um ponto específico explorado na pesquisa de campo realizada, é mister conhecer em que nível se encontra tal campo de estudo no seio da Prefeitura de Fortaleza.

Em seu organograma tem-se a Prefeitura, Gabinetes e Assessoria Jurídica, num primeiro escalão da hierarquia, contando com a colaboração de Secretarias Específicas como: Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), Secretaria Municipal de Infraestrutura e Controle Urbano (SEINF), Secretaria de Meio Ambiente e Serviços Urbanos (SEMAN), Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Secretaria Municipal de Educação e Assistência Social (SEDAS), Secretaria de Finanças do Município (SEFIN) e Secretaria de Administração do Município (SAM). Subjugadas a essas Secretarias estão as Secretarias Executivas Regionais, em número de seis, que são pontos de proximidade aos cidadãos, haja vista que são espalhadas pelos bairros de Fortaleza.

Essas Secretarias temáticas como a SAM, SMS, SEFIN, possuem, individualmente, um sistema de informação que é específico para o tratamento da matéria que lhes é ligada e tal sistema é distribuído a todas as Secretarias Regionais que podem visualizar o sistema simultaneamente, açambarcadas por provedores que garantam acesso rápido e intensivo.

Entre as Secretarias Regionais em si mesmas não há um sistema de intranet, sendo aí um alvo de considerações por parte das autoridades de governo, haja vista, segundo pesquisa campal junto a Secretaria Executiva Regional II, por intermédio do Assessor de Informatização, tem-se que não se vê uma grande importância acerca da divisão de conhecimentos entre as próprias Regionais em si, não sendo esquecido também a falta de verba e repasse de orçamento nesse sentido.

Existe uma rede única interligada nessa Prefeitura, porém, no aspecto mais geral das Temáticas Secretarias, ou seja, a Prefeitura está interligada por fios de áreas e não de centros. Refere-se aqui a não inclusão de intranet entre as Regionais ou sua pouca consideração.

É indubitável que houve um avanço considerável entre a informação eletrônica nesses dias e entre a que foi no passado. Segundo o assessor, há três anos houve uma melhora acentuada no Sistema de Informação da Prefeitura. Hoje há Internet, sistemas de segurança, autenticação dos usuários e monitoramento, mas poderia ser ainda melhor se não fossem alguns embates como a não atualização do servidor por não interesse ou capacitação, a não inclusão no orçamento municipal de fomento a informatização nas Regionais, quer dizer, as Temáticas possuem, sim, um nível verificado de informação e banco de dados, mas não aquelas.

Segundo o Técnico de Informática dirigente desta pesquisa, o Banco de Dados que atualmente se tem junto às Secretarias Temáticas facilita, em muito, questões de feitura de formulários quando da demanda do cidadão, conseqüentemente, favorecendo à agilidade e economia do serviço público.

Em suma, o servidor hoje possui um número de informações considerável, de modo célere e ágil, cabendo a ele saber utilizar tais ferramentas que, segundo a pesquisa, há uma capacitação junto aos mesmos pelas próprias Secretarias Temáticas.

Saliente-se ainda, é necessário, pois, que as Regionais são, na verdade, braços das Temáticas porque em cada uma das Executivas Regionais há servidores interligados das Secretarias Temáticas, isto é, os colaboradores das Secretarias Regionais são interligados entre as Temáticas, mas não entre si.

Inicia-se já com um passo bem mais firme o crescimento da Informação e Informatização nos bairros, esperando-se que progrida a implantação do projeto de Intranet entre as Regionais, haja vista que existe tal viabilização de tal projeto segundo o Assessor de Informática da Secretaria Executiva Regional II.

Em seu site, a Prefeitura de Fortaleza tem dado ênfase à transparência e acesso do serviço público aos cidadãos. É memorável que exista funcionando de maneira eficiente o sistema de pregão eletrônico, acolhendo com zelo o processo de Licitação, divulgando os editais que, anteriormente, pouco se tinha acesso. É aguardado realmente o progresso da informação também a todas as Secretarias.

Seja louvado, outrossim, o projeto Cartão Saúde do Cidadão. Através de cartão magnético, os usuários da rede de saúde pública do município passarão a ter acesso on-line a serviços como marcação de consultas, vacinação, medicamentos, exames, internações hospitalares e procedimentos de alto custo. Com o Cartão Saúde do Cidadão, haverá redução de filas, aumento na oferta de consultas e maior agilidade nos encaminhamentos para exames, consultas e leitos. Para o prefeito Juraci Magalhães, o Cartão Saúde do Cidadão constitui-se no verdadeiro "cadastro biológico do cidadão", já que disponibilizará as principais informações do usuário numa simples passagem do cartão pela máquina de leitura magnética Informatização garante qualidade do serviço.

Para que todos os benefícios do Cartão Saúde do Cidadão cheguem à população, a Prefeitura investiu na aquisição de tecnologia de última geração, incluindo equipamentos e softwares, além de capacitação de médicos, auxiliares de enfermagem e agentes de saúde, que são os responsáveis pela atualização permanente dos prontuários eletrônicos. Para agilizar esse serviço, o processo de informatização compreenderá a instalação de terminais de computadores em consultórios, salas de enfermagem, salas de procedimento e recepção das unidades básicas de saúde, totalizando 1.247 computadores, além de 749 impressoras.

Vê-se um bom intuito de facilitar a vida do cidadão, o seu acesso aos postos e hospitais. Cabendo frisar que esse sistema atua a nível de Secretaria da Saúde (SMS).

7. CONCLUSÃO

A informatização total da administração permite economia de recursos, decisões acertadas, melhoria na qualidade dos serviços públicos, a centralização de informações e uma agilidade maior na realização de serviços. O benefício de maior impacto, entretanto, é facilitar o acesso do contribuinte à informação.

O Brasil tem se atentado à importância de um sistema de informações para seu povo e tem trabalhado no sentido de sensibilizar aos Poderes Públicos que estejam munidos deste mesmo propósito.

No âmbito da Prefeitura Municipal de Fortaleza se vê um palco desse projeto. Ocorrerá primeiramente o desejo de reorganizá-la e sua inclusão no acesso ao grupo populacional, através da criação das Secretarias Regionais.

São as Secretarias Executivas Regionais que irão garantir a execução do processo de transparência dos serviços públicos e vão realmente trazer o poder para mais perto do povo, mas isso só funcionará em seu potencial se a esses mini-distritos for dado um Sistema de Informação coeso, bem alicerçado e que, primeiramente, possa se resguardar de ataques temporais que podem destroçar todo o sonho iniciado.

É possível, sim, tornar as Regionais pólos de governo do cidadão, mas a informação é a mola-mestra para isso se dar, cabendo ser protegida e estimada.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Marcos Ozório de. (2003): “A experiência do Brasil em governo eletrônico”. *VIII Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública*.
- BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. (2000): “Capítulo 6 - Governo ao Alcance de Todos”, *Sociedade da Informação no Brasil - Livro Verde*.
- FORTALEZA, Câmara Municipal. (1990): “Lei Orgânica do Município de Fortaleza”.
- FRESNEDA, Paulo S. V. (1998): “Transformando organizações públicas: a tecnologia da informação como fator propulsor de mudanças in Revista do Serviço Público”, *Revista do Serviço Público*, nº 1, período Jan-Mar, pp. 70-90.
- INTEGRADA, Rede. (2003): “Fortaleza integra secretarias e órgãos municipais, agiliza os processos e aumenta os benefícios para a população”, *Cidades no Brasil*.
- INTERNET, A História da. (2004): “A História da Internet”, *Ultimo Segundo*.
- JUNQUEIRA, Luciano Antonio Prates; INOJOSA, Rose Marie; KOMATSU, Suely. (1997): “Descentralização e Intersetorialidade na Gestão Pública”, *XI Concurso de Ensayos del CLAD “El Tránsito de la Cultura Burocrática al Modelo de la Gerencia Pública: Perspectivas, Posibilidades y Limitaciones”*.
- ORTOLANI, Luiz Fernando Ballin. (1995): “A Tecnologia da Informação na Administração Pública”, *BateByte*, vol. 46.
- VAZ, José Carlos. (2000): “Como incorporar a Transparência na Gestão Municipal”, *Instituto Polis*.
- VIANA, Eduardo de Carvalho. (2001): “Administração Pública e Sociedade da Informação: como anda o governo eletrônico?”, *NewsGeneration*, vol. 5, nº 1.